



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ANA CLÉCIA FERNANDES DE OLIVEIRA**

**SOCIOLOGIA E LITERATURA: OS CONTOS MACHADIANOS NA  
SALA DE AULA.**

**SUMÉ – PB  
2019**

**ANA CLÉCIA FERNANDES DE OLIVEIRA**

**SOCIOLOGIA E LITERATURA: OS CONTOS MACHADIANOS NA  
SALA DE AULA.**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada em  
Ciências Sociais.**

**Orientador: Prof. Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.**

**SUMÉ - PB  
2019**

O482s Oliveira, Ana Clécia Fernandes de.  
Sociologia e literatura: os contos Machadianos na sala de aula. /  
Ana Clécia Fernandes de Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

45 f.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro  
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Sociologia e literatura. 2. Machado de Assis - Contos. 3.  
Ensino de Sociologia. I. Sousa, Rozenval de Almeida e. II. Título.

CDU: 316:8(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626


**ANA CLÉCIA FERNANDES DE OLIVEIRA**

**SOCIOLOGIA E LITERATURA: OS CONTOS MACHADIANOS NA  
SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rozenval de Almeida e Souza  
(Orientador - UACiS/CDSA/UFCG)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Cauby Dantas  
(Examinador externo I - DCFS/CCA/UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Drª Júnia Maurisía Trigueiro de Lima  
(Examinadora II - UACiS/CDSA/UFCG)

Trabalho aprovado em: 12 de Julho de 2019.

**SUMÉ - PB  
2019**

*Aos amores da minha vida:  
À Rita Fernandes Cabral, minha avó.  
À Suêrda Fernandes Cabral Bezerra, minha mãe.  
A Mateus Cabral, meu irmão.*

## AGRADECIMENTOS

Com este trabalho tão árduo concluo mais uma etapa em minha vida. Quero então demonstrar neste pequeno espaço dessas folhas até então em branco o meu total agradecimento.

A princípio, quero agradecer a Deus por toda força para vencer as lutas acadêmicas e pessoais durante esse período de oito semestres longos, honrosos, mas por diversas vezes cansativos. Em seguida quero agradecer partindo do âmbito familiar, em especial, à minha avó Rita Fernandes Cabral, à minha mãe Suêrda Fernandes Cabral Bezerra, ao meu padrasto Márcio Inácio Bezerra e ao meu irmão Mateus Gabriel Cabral Bezerra que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu crescimento enquanto ser humano. Ao meu tio e todas as minhas tias de origem materna e todos os seus cônjugues e filhos, embora alguns mais próximos do que outros, cada pessoa possui uma essência fundamental na vida de alguém. Não poderia deixar de agradecer aos entes que hoje não estão mais tão próximos devido às circunstâncias cotidianas, mas que seria hipócrita deixar de exaltar o quanto me serviram enquanto amigas durante partes do meu percurso acadêmico.

Agradeço ao meu falecido avô de origem materna, Afonso Francisco Cabral, pelo amigo que foi e pelas lembranças que ficaram guardadas para sempre em meu coração. Teria orgulho de mim e seria mais um momento para colocar aquele palito que tanto odiava, sinto saudades.

Essa caminhada até o período de 2019.1 permitiu com que esbarrasse com pessoas, e consequentemente com diversas memórias. Então eu sou totalmente grata desde a minha primeira vizinha a qual só à conheço por pretinha, seu apelido; que por inúmeras vezes juntamente com sua mãe me acolheu em sua humilde residência oferecendo refeição, já que por empatia perceberam que no início o percurso como dona de casa também é duro. Eu também agradeço pela total confiança dos donos do prédio em que morei, Seu Zé Chato e Dona Dora. Ao Seu Nildo, o moto táxi abençoado que faz aquele precinho camarada para estudante, cujo tem um coração maravilhoso.

Agradeço a minha amiga Aline Gonçalves que se fez tão presente durante os momentos felizes e sombrios da minha vida, sempre buscando uma maneira para me deixar mais forte, ou meios para apenas comer um doce. Agradeço a minha amiga Bárbara Barros pelos conselhos e risadas em momentos tão importantes.

As minhas amigas de longas datas Maria Lima, Lílian Caroline e meu amigo Daylan Neylon, que embora tão distante, não deixamos a amizade abalar e eu pude perceber quem realmente comigo estar.

Sou grata a Emanuel Barros, que antes de namorado é também o meu grande amigo, esteve bastante presente nos meus momentos de angústia e dificuldades para conclusão do curso buscando ter bastante paciência para compreender a situação. Juntamente com sua família sempre me estendendo a mão e me acolhendo como parte da família, gratidão.

Ao casal, Emanuel e Mayra, por todas as viagens realizadas juntos. Com bastantes risadas, histórias, cantoria e sono. Pelas vezes que estenderam o ombro amigo para exercer algum favor em pró da amizade que foi construída e por compreender a rotina que leva um estudante. Sucesso é o que vocês merecem.

A todos os programas da universidade que me fizeram crescer enquanto profissional. A todos os meus colegas de curso e aos professores, em especial ao professor Rozenval de Almeida, que acreditou na minha escolha e nunca me subestimou. Agradeço também ao professor Cauby Dantas por ter cruzado na minha vida e feito com que me apaixonasse ainda mais pelas obras de Machado de Assis.

E por falar em professores, não poderia deixar de agradecer a minha professora tão maravilhosa do ensino fundamental da escola Iesc, localizada em Santa Cruz –RN foi a professora Lucinha que apresentou o livro Dom Casmurro, meu primeiro contato com Machado de Assis. Agradeço ao meu Professor Gllauco Smith, na época era professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN- Campus Santa Cruz. Que para o meu crescimento acadêmico e pessoal foi o “Educador” que Paulo Freire tanto citou, em meio a turbulências da adolescência acreditou em mim e conseguiu enxergar a mulher que sou hoje. Lembro-me da vez que li um texto em sua despedida dizendo que seguiria os passos da sociologia e, aqui estou eu, encerrando mais um ciclo para iniciar outro ainda mais importante.

Agradeço a minha primeira colega de apartamento Eloisa Aquino, a menina das palavras sábias. Em seguida a Jéssica Kallyne, a esta vai um salve especial pelas dicas cinematográficas e apaixonante que me apresentou: cresci muito contigo.

Por fim, agradeço a minha amiga e companheira de quatro patas, Pópis Leia Organa. O seu focinho gelado muitas vezes foi reconfortante e o seu olhar de amor me dava força em meio ao desespero. Quem diria se a humanidade pudesse ter a compaixão que um animal tem pelo seu dono.

*Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles,  
"olhos de cigana oblíqua  
e dissimulada."*

*Dom Casmurr*



## RESUMO

A presente monografia é resultado de análises sociológicas acerca dos contos de Machado de Assis com vistas para o ensino da Sociologia no Ensino Secundário. Uma pesquisa realizada a partir de estudos referentes à interdisciplinaridade e das funções educativas da Sociologia e Literatura, tendo como embasamento as OCN's e BNCC. Neste sentido, buscou-se refletir sobre o benefício da obra machadiana, com destaque nos contos, e contribuir para um novo modelo de sociologia da educação, exercitar do pensar sociológico e favorecer pedagogicamente para uma estratégia interdisciplinar do ensino de sociologia, observando como o autor reproduz os aspectos que constituem a estrutura social brasileira do fim do século XIX e como as categorias identificadas se localizam nas discussões sociológicas clássicas e contemporâneas.

**Palavras-chave:** Ensino de sociologia. Interdisciplinaridade. Literatura. Contos.

## **ABSTRACT**

This monography is the result of sociological analyzes about the tales of Machado de Assis with a view to teaching Sociology in Secondary Education. A research based on studies related to interdisciplinarity and the educational functions of Sociology and Literature, based on the OCN's and BNCC. In this sense, we sought to reflect on the benefit of Machado's work, with emphasis on the stories, and contribute to a new model of sociology of education, exercise of sociological thinking and pedagogically favor an interdisciplinary strategy of teaching sociology, observing how the author reproduces the aspects that constitute the Brazilian social structure of the late nineteenth century and how the categories identified are located in the classical and contemporary sociological discussions.

**Key words:** Sociology teaching. Interdisciplinarity. Literature. Tales.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

**NSE** - Nova Sociologia da Educação.

**OCN's** - Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

**BNCC** -Base Nacional Comum Curricular.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Partindo do conto “Teoria do medalhão” .....	33
<b>Quadro 2</b> - Partindo do conto “O espelho” .....	35
<b>Quadro 3</b> - Partindo do conto “Pai contra mãe” .....	38
<b>Quadro 4</b> - Partindo do conto “Conto de escola” .....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO, AS NOÇÕES DE DIFERENCIAÇÃO DO CONHECIMENTO E CONHECIMENTO PODEROSO.....	15
2.2	FUNÇÕES UNIVERSAIS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: A FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CRÍTICO.....	18
2.3	MARCOS REGULATÓRIOS DO ENSINO DA SOCIOLOGIA: OCN'S E BNCC.....	20
2.3.1	Conceitos.....	20
2.3.2	Temas.....	20
2.3.3	Teorias.....	20
<b>3</b>	<b>SOCIOLOGIA E LITERATURA.....</b>	<b>23</b>
3.1	A FUNÇÃO EDUCATIVA DA LITERATURA.....	23
3.2	SOCIEDADE E LITERATURA.....	25
3.3	SOCIEDADE NA LITERATURA DE MACHADO DE ASSIS.....	28
3.3.1	A perspectiva sociológica do conto de Machado de Assis.....	30
<b>4</b>	<b>TEMAS, CONCEITOS E TEORIAS SOCIOLÓGICAS NOS CONTOS MACHADIANOS.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 1870, a proposta de inclusão da sociologia foi realizada no Brasil, através de Rui Barbosa, que propõe a mudança da disciplina Direito Natural pela Sociologia, alegando que o direito ligava-se mais a sociedade ou com relações sociais do que um hipotético “Estado de Natureza” – pedra de toque da elaboração política dos contratualistas e jusnaturalistas dos séculos XVII e XVIII. Embora, constituía em uma perspectiva interessante, o parecer do conselheiro não chegou ao menos ser votado. Alguns anos depois, em 1890, com Benjamin Constant no ensejo da Reforma da Educação Secundária do primeiro governo republicano, a Sociologia retoma, entretanto como disciplina obrigatória de ensino.

Nas primeiras décadas do século XX, a sociologia será incluída nos currículos, principalmente das escolas normais, apesar de aparecer nos cursos preparatórios ou superiores. Entre 1925 e 1942, a partir da vigência da Reforma Rocha Vaz e depois com a de Francisco Campos (1931), a Sociologia começa a fazer parte nos currículos da escola secundária brasileira, normal ou preparatória, passando a ser figura de exigência inclusive em alguns vestibulares de universidades respeitáveis no Brasil. Assim, em 1933 e 1934 os cursos superiores de ciências sociais aparecem em faculdades conceituadas do país.

Desde 1942, o aparecimento permanente da sociologia no ensino secundário - agora denominado especificamente colegial – começa a se tornar intermitente. Continua no curso normal, por vezes como Sociologia geral e quase sempre como Sociologia Educacional. A Sociologia continua como disciplina optativa ou facultativa nos currículos, tendo como base a primeira LDB (Lei nº 4.024/61). Mas foi somente com a implantação da nova LDB (Lei nº 9.394/96) que a sociologia se tornou finalmente obrigatória como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio.

A partir do título I da lei nº 9.394/96 intitulado “da educação” que relata os princípios que a educação se situou, entende-se que:

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

De início, nota-se a educação não como um fator isolado e diferenciado, mas como parte da sociedade e fazendo pontes com os meios e práticas sociais, ou seja, educar é também

conhecer e abranger-se aos meios de relações humanas, seja a cultura, instituições, organizações ou movimentos sociais. Logo, a sociologia é elemento crucial no processo da educação, tanto por ser uma disciplina que inclui todos os primeiros pontos exigidos pela LDB, como por ser uma disciplina que se preocupa com o processo dessas relações. Introduzindo mais uma vez no **art. 3** de numeração II, X e XI:

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

X – Valorização da experiência extraescolar;

XI – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

Deixando clara a importância da cultura e da arte, dentre outras coisas, como ferramentas de saber e de aprendizagem, para valorização de experiências fora da sala de aula, mais conhecida como extraescolar. Associando o trabalho e as práticas sociais com a intenção de fins educativos

No **Artigo 13º** é designado a orientações legítimas de práticas docentes, que nas partes I, II, III e IV ganha força ao que diz nossa pesquisa, relatando as seguintes questões:

**Art. 13º** Os docentes incumbir-se-ão de:

I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – Zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

São necessários métodos pedagógicos para que o professor em sala de aula consiga estabelecer estratégias de ensino e propostas que possibilitem a participação dos discentes, zelando pelo processo de aprendizagem e pela recuperação de alunos que possuem um rendimento consideravelmente baixo, é notório que se exige uma pesquisa voltada para meios que despertem a interação em classe.

[...] a escola não tem conseguido dar uma resposta ao grande desafio educacional que se apresenta como exigência dos tempos atuais, bem como à necessária integração dos vários saberes baseados na interdisciplinaridade. Dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, buscar a formação integral do ser humano, despertar a consciência histórica, aprimorar o senso crítico, formar a cidadania consciente, tentar novas metodologias e abordagens dos conteúdos, é a problematização que se colocava, na tentativa de se buscar novos caminhos para solucioná-la (BATTISTIN, 2009, p. 11).

Seguindo por essa justificativa, trazer os contos de Machado de Assis para a sala de aula por meio de um viés sociológico, contribui para reflexões sobre como algumas estruturas sociais permanecem e se modificam na atualidade da sociedade brasileira, observando que as escritas machadianas expressam os costumes e as instituições sociais, fazendo com que seja identificado como um crítico social conceituado.

Este trabalho é de natureza qualitativa por um viés bibliográfico. A pesquisa a princípio iniciou-se por intermédio das OCN's e da BNCC, buscando a justificativa da importância do uso da Literatura brasileira como ferramenta metodológica para a docência da Sociologia na educação no Ensino Médio, através da interdisciplinaridade; e o que pode se remeter a Machado de Assis. Os alunos da escola secundária tornaram-se para essa pesquisa o público alvo, pensando em um novo modelo de aprendizagem e na relevância intelectual do pesquisador.

A monografia foi dividida em três sessões. A primeira sessão discorre sobre a sociologia do currículo e as noções de *diferenciação do conhecimento e conhecimento poderoso* a partir da visão de Michael Young, seguindo da *formação do espírito crítico* de Florestan Fernandes e a explicação do que são, e, qual a função dos marcos regulatórios do ensino da Sociologia. A segunda sessão discute sobre a função da interdisciplinaridade entre a Sociologia e Literatura, dando ênfase as perspectivas sociológicas do conto de Machado de Assis. Por fim, a terceira sessão é o ponto crucial da monografia, partindo da ideia de localizar dentro do conto características que remetem as categorias. Por meios de quadros que dividem os temas, conceitos e teorias sociológicas nos contos machadianos, juntamente com a competência específica e suas habilidades.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO, AS NOÇÕES DE *DIFERENCIAÇÃO DO CONHECIMENTO* E *CONHECIMENTO PODEROSO*

Iniciada por Michael Young<sup>1</sup>, a Nova Sociologia da Educação (NSE) se estabelece na primeira corrente sociológica primordialmente voltada para a discussão do currículo, nos primeiros anos da década de setenta, na Inglaterra. O grande marco de seu surgimento foi a obra *Knowledge and control: new directions for the Sociology of Education*, editada por Young (1971), onde artigos considerados clássicos foram encontrados. Além do editor e dos colaboradores, evidencia-se: Pierre Bourdieu, Geoffrey Esland Nell Keddie e Basil Bernstein.

A NSE e suas adaptações permanecem pouco conhecidas no Brasil, pouca análise são existentes, e a partir dos anos oitenta através de revistas especializadas os artigos de Michael Young começam a ganhar ênfase.

Michael Young contribui para os estudos curriculares a partir das questões do conhecimento. Representante importante da Nova Sociologia da educação, o autor prioriza o currículo, colocando como objeto principal para suas investigações e da ênfase ao conhecimento em suas produções, ou seja, a maneira como é selecionado, compreendido e organizado o currículo.

Ao longo da história os pesquisadores educacionais utilizam das questões curriculares como parte das investigações. O arranjo do sistema escolar é foco pautado em discussões dos que têm suas preocupações direcionadas ao campo educacional. As diferentes opiniões modificam-se de acordo com o campo do currículo, apontando para uma extensa área de estudos e divergentes possibilidades de temas pesquisados.

Segundo GOODSON<sup>2</sup> (1995) a palavra currículo deriva da expressão latina *scurrere*, e refere-se a curso (ou carro de corrida), o que leva etimologicamente a uma definição de currículo como um curso a ser seguido, ou mais especificamente, apresentado (PEREIRA, 2017, p. 61).

O currículo tem como base os estudos centrados na escola, na cultura escolar, em seus modelos de organizar, levando em consideração o meio social no qual está inserido. Young destaca-se por apresentar preocupação com o currículo durante todo o seu percurso de vida.

---

<sup>1</sup>Sociólogo, político e ativista social britânico.

<sup>2</sup> Educador e professor de teoria da aprendizagem na Universidade de Brighton

Por assim dizer, os pesquisadores do movimento Nova Sociologia da Educação (NSE) direcionam o olhar para as definições e escolhas da seleção curricular, ou seja, remetendo-se acerca do que tem como necessidade ser ensinado nas escolas. Pois o processo de seleção nunca é imparcial e alheia.

Ora, com base nas expectativas de Young, pensar na interdisciplinaridade como alternâncias no currículo, de modo que possa pensar a interdisciplinaridade, em destaque, da literatura dentre a sociologia do currículo, visto que é desafiador, mas, não impossível pensar em estratégias de uma sociologia voltada aos conhecimentos dos alunos e experiências já inseridas no âmbito institucional e educacional, que é a literatura brasileira.

Michael Young reflete sobre como algumas questões deveriam ser expostas e tratadas em uma teoria voltada para o currículo. É através da ilustre pergunta que sua preocupação é esboçada: “O que os alunos têm o direito de aprender na escola?” Torna-se uma observação complexa que deve ser repetida ao longo das décadas, uma vez que a sociedade é um ciclo em constante mudança.

As escolas devem perguntar: “Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso?”. Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição (YOUNG, 2007, p. 1297).

Enfatiza a ideia de que o currículo é uma construção social e com objetivo de transmitir o conhecimento acumulado, porém habilitar gerações seguintes para a construção do conhecimento e reinventar criando novos conhecimentos de acordo com o contexto social. O pensamento de Young permite analisar que existe uma imposição dos interesses dos poderosos em qualquer que seja a seleção de conhecimento, ou seja, a vontade de quem está acima na sociedade prevalece no momento da passagem de conhecimento.

Para Young quando usada a palavra “conhecimento” deve-se fazer uma diferenciação entre duas possibilidades: “*Conhecimento dos poderosos*” e “*Conhecimento Poderoso*”. O conhecimento dos poderosos é chamado para aqueles que obtêm o conhecimento, ora, mesmo nos dias atuais ao pensarmos no acesso na universidade, os que possuem poder dentro da sociedade, cujo são considerados renomados possuem os diversos tipos de conhecimento, então denominado “*Conhecimento dos Poderosos*”.

Muitos pesquisadores e críticos sociais comparam o currículo escolar com a definição de conhecimentos dos poderosos. Entretanto, este afastamento das classes foi se desfazendo, e

os filhos de figuras importantes passaram a frequentar as escolas no intuito de adquirir conhecimento poderoso e, claro, amigos poderosos. Mas era necessário um conceito que explicasse e que focasse no currículo, o que Young chamou de “*Conhecimento Poderoso*”. Este conceito não diz respeito ao que é possível ser feito com o conhecimento, como estabelecer divergentes formas de visão de mundo.

As escolas transmitem conhecimento especializado que não são existentes em casa, e é por isso que nos dias de hoje, como antigamente, existe todo um sacrifício por parte dos pais para manter seus filhos próximos a esse conhecimento. A escola deverá oferecer ao aluno mecanismos para encaminhar o indivíduo enquanto estudante no pensar crítico das informações.

A Literatura é inserida na vida dos alunos desde a educação infantil e amadurecida conforme são avançados os níveis de educação, entretanto é um conhecimento especializado através de uma absorção epistemológica institucional. Logo, a relação sociologia e literatura pode ser considerada conhecimento poderoso?

A resposta para essa pergunta é sim. Visto que, basear a Literatura e consequentemente o currículo da sociologia voltado nas escolhas dos alunos, pois os mesmos não possuem conhecimento prévio necessário para fazer selecionar tais escolhas. À vista disso se alguma instituição escolar tem por objetivo adequar o currículo a necessidade dos alunos, este não é satisfatório, defendido com a seguinte afirmação: o aluno ao concluir a etapa final do ensino secundário não possuiria conhecimento adicional. Então o currículo que possui conhecimento poderoso, tem como enfoque conhecimentos no qual os alunos não possuem em seu seio familiar- isso não implica dizer que deve ser levado em consideração– divergindo de suas experiências, é desafiador.

*O conhecimento independente de contexto ou conhecimento teórico.* É desenvolvido para fornecer generalizações e busca a universalidade. Ele fornece uma base para se fazer julgamentos e é geralmente, mas não unicamente, relacionado às ciências. É esse conhecimento independente de contexto que é, pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como *conhecimento poderoso* (YOUNG, 2007, p. 1296).

A literatura brasileira, em destaque, os contos de Machado de Assis<sup>3</sup>, lócus de nossa pesquisa ao adentrar nos métodos pedagógicos do ensino da Sociologia na escola secundária, tratando-se de interdisciplinaridade é considerado conhecimento poderoso, pois estabelece através de uma conduta educacional - já que os alunos do Ensino Médio têm acesso as obras

---

<sup>3</sup>Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis), jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908.

machadianas na escola com facilidade- categorias sociais que devem ser vistos com embasamento teórico. Seguindo o pensamento de Florestan Fernandes. Costa (p.58) cita:

O currículo de sociologia não deve reproduzir o velho padrão enciclopédico do ensino brasileiro, de coleção de ideias, teorias e nomes importantes, mas se voltar para o uso da reflexão sociológica na abordagem de temas que desafiam a compreensão de nossa formação histórica e social, a exemplo das raízes das nossas desigualdades de classe, raça e gênero. Trata-se, portanto, de um tipo de sociologia que desafia diretamente os interesses dos donos do poder.

Essa relação– Sociologia e Literatura – tem como propósito inicial ampliar a visão de mundo do aluno e o pensamento crítico pedagógico, conexão inovadora que abordando temas que provoquem sobre o pensar histórico e as construções sociais e nelas o que se modificaram.

## 2.2 FUNÇÕES UNIVERSAIS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: A FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CRÍTICO

É vanglorioso pensar quais as contribuições de Florestan Fernandes<sup>4</sup> para a discussão atual sobre o ensino da sociologia no ensino médio brasileiro. *“A questão de saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário se coloca dentre os temas de maior responsabilidade, em que precisam se defrontar os sociólogos no Brasil (FERNANDES, 1950, p.80).*

COSTA (2011, p. 41) ressalta que no período histórico da discussão política sobre o desenvolvimento nacional da década de 1950, Florestan Fernandes retrata a importância do ensino da sociologia na escola secundária brasileira. Como um dos meios de formação do indivíduo cidadão, capaz de entender e atuar de forma crítica perante os problemas da moderna sociedade urbana industrial.

Salienta-se que a passagem de conhecimento sociológico tem como ponte a necessidade de aumentar a esfera dos ajustamentos e controles sociais conscientes, na partida de transição para novos mecanismos do comportamento humano, enquanto organização. No curso secundário o ensino de ciências sociais tinha como uma condição natural que para a criação de conduta capazes de direcionar o agir humano com o significado de ampliar o êxito e a harmonia de exercícios com base em um entendimento racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer que seja o âmbito da vida em sociedade. Segundo Florestan (1950) do ponto de vista prático, a questão de saber se a sociologia no currículo oficial da escola secundária brasileira deve ou não ser incluída. Possui o mesmo princípio que qualquer

---

<sup>4</sup>Político, sociólogo e ensaísta brasileiro.

outra questão relativa as possibilidades de introduzir-se algo novo dentro de um sistema já existente.

A preocupação de Fernandes era a de promover a educação e o saber científico como fatores de *mudança cultural provocada*. Para que tal desiderato se fizesse possível, seria necessário que a ciência se fizesse presente no campo educacional e, em especial, a sociologia, devido ao seu poder tornar consciente os mecanismos sociais inconscientes que determinam as atitudes e ações dos indivíduos como membros de categorias mais inclusivas. O meio de tomar decisões conscientes quanto aos rumos políticos da sociedade e, com isso, participar ativamente do planejamento social, seria utilizando-se das ferramentas proporcionadas pelo saber sociológico, como das demais ciências sociais. Essa vinculação entre conhecimento científico e planejamento social representava mais uma justificativa, para Fernandes, em relação à necessidade da inclusão da sociologia no currículo do ensino médio (COSTA, 2011, p. 58).

A coleção de reflexão sociológica de Florestan Fernandes a respeito da educação como processo social, se encaixa em um quadro mais amplo de debates sobre as possibilidades e os obstáculos ao desenvolvimento no Brasil. Seus objetivos tinham como direção a educação como um fator de mudança social de forma construtiva, ou seja, “tendente a realizar determinadas potencialidades inerentes aos requisitos mínimos do tipo de civilização urbano-industrial instaurada no Brasil” (COSTA, 2011, p.42). Ora, as dificuldades do desenvolvimento na educação seriam vencidas se focassem em uma formação voltada para orientação do pensamento crítico do aluno.

O *Symposium sobre o ensino da Sociologia e Etnologia*, foi um evento que ocorreu no ano de 1949, no qual Florestan Fernandes dez anos depois usou para agrupar trabalhos e toma-los como referências para as definições das funções universais da sociologia da educação. As ideias dos autores contêm diferentes compreensões para o problema, com foco em um mesmo assunto. Todas as visões abarcam um conteúdo valioso e indispensável para a discussão que devem ser levadas em consideração para a definição do alvo sobre como, onde e por que o ensino da sociologia é inevitável. Estas ideias foram selecionadas em cinco pontos:

“O estudo e o ensino da sociologia decorrem, a nosso ver, dos princípios gerais afirmados acima. O seu escopo deve ser, antes de tudo, munir o estudante de instrumento de análise objetiva da realidade social; mas também, complementarmente, o de sugerir-lhes pontos de vista mediante os quais possa compreender o seu tempo, e normas que ponderará construir a sua atividade de vida social” 2) De todas, as preocupações comum –e esse é o escopo do ensino da sociologia na escola secundária –é estabelecer um conjunto de noções básicas e operativas, capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de levá-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais, estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise

profunda e estrutural”; 3) “Tendo como seu objetivo permanente, a natureza humana, a ciência do social traz uma contribuição importante as relações humanas, facilitando a compreensão e a tolerância, polindo as arestas, suavizando os conflitos entre os indivíduos, por isso mesmo que lhe abre os olhos para as suas causas. A sociologia concorre para uma racionalização do comportamento humano –Na medida em que este pode ser racionalizado”; 4) O principal objetivo da difusão da ciência da Sociologia, como o da difusão de qualquer outra ciência, é a compreensão, por parte do homem, da natureza humana e da atuação dos processos sociais, de modo que possa acomodar-se com êxito a essa parte da realidade e assim conseguir ao menos certo grau de controle sobre ela”; 5) “ Em qualquer caso no nível secundário normal ou universitário, a base etnológica torna-se cada vez mais necessária para a compreensão do homem e desenvolvimento das ciências que dele se ocupam” (FERNANDES, 1955,p. 90).

## 2.3 MARCOS REGULATÓRIOS DO ENSINO DA SOCIOLOGIA: OCN’S E BNCC

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio –OCN’s está preocupada com o desenvolvimento dos aspectos étnicos, estéticos. Metaforicamente é como se as OCN’s questionassem a todo tempo “Como deve ser feito?” e respondesse imediatamente à pergunta. No pressuposto metodológico das OCN’s é claro a importância dos três recortes para a construção do ensino da sociologia, estes três recortes são: Conceito, tema, teoria.

### 2.3.1 Conceitos

Os conceitos são elementos do discurso científico que se referem à realidade concreta. O discurso sociológico merece um tratamento especial em sala de aula. Por isso, em parte, o trabalho do professor de Sociologia consiste numa *tradução*, ou o que no campo das Ciências Naturais muitos chamam de *alfabetização científica*. Trabalhar com conceitos requer inicialmente que se conheça cada um deles em suas conexões com as teorias, mas que se cuide de articulá-los com casos concretos (temas) (OCN’s, 2006, p. 117).

### 2.3.2 Temas

Pode-se trabalhar com muitos temas, e, dependendo do interesse do professor, dos alunos e também da própria escola, adequar essa escolha à própria realidade (OCN’s, 2006, p.119).

### 2.3.3 Teorias

É muito comum encontrarem-se programas de Secretarias Estaduais de Educação ou de escolas isoladas que contenham conteúdos de teorias clássicas: análise dialética (Marx), análise funcionalista (Durkheim) e análise compreensiva (Weber). Trabalhar com as teorias

clássicas ou contemporâneas impõe a necessidade de se compreender cada uma delas no contexto de seu aparecimento e posterior desenvolvimento – apropriação e crítica (OCN's, 2006, p.121).

Os temas são separados por ano letivo, todos eles devem ser acompanhados pela teoria e o conceito para que não se torne conversa de senso comum. *“Um tema não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza...”* (OCNs, 2006). Os recortes jamais devem ser trabalhados separadamente, o que pode acontecer é um ser o ponto central e os outros complementos. Estes contribuem para a escolha do tema da redação do Exame Nacional do ensino Médio- Enem, tendo em vista que está dentro das obrigações curriculares.

Existe ainda um quarto recorte, não menos importante, pois deve estar presente dentro dos três recortes. Nas OCN's (2006, p. 126) *“[...] a pesquisa pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento à compreensão e para explicação dos fenômenos sociais.”* . A pesquisa dentro da sociologia possui uma amplitude, onde tudo pode transformar em uma discussão social, mas para tornasse acadêmica é necessário a obtenção do embasamento teórico, mas antes de tudo o professor deve explicar como uma pesquisa sociológica deve ser feita.

A pesquisa pode ser feita *depois* das apresentações teóricas, conceituais ou temáticas, como um elemento de verificação ou de aplicação (ou não) do que foi visto anteriormente. Mas pode ser utilizada como elemento *anterior* às explicações por meio dos três recortes. Podem-se encaminhar os alunos para que realizem uma pesquisa *antes* de discutirem qualquer teoria, conceito ou tema, e, a partir do que encontrarem, problematizar os resultados no contexto de cada um dos recortes (OCN's, 2006, p. 126).

Este quarto recorte é um fundamental para a legitimidade de nossa pesquisa, visto que para trabalhar os três recortes é importante também a busca por desenvolvimento de explicação dos fenômenos sociais e isto se encontra presente na pesquisa sociológica no ensino médio.

Diferentemente das OCN's, que questiona “o como”, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pergunta e responde “o que” deve trabalhar dentro de sala de aula. O eixo da BNCC vem das OCN's e LDB, ou seja, a BNCC irá beber da fonte das diretrizes.

A partir da BNCC as redes de ensino e instituições escolares, sejam estas públicas e particulares têm como base uma referência nacional comum e obrigatória para a formação currículos particulares e propostas de ensino, garantindo o crescimento na qualidade do ensino. Segundo o Ministério da Educação:

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A BNCC na área de ciências humanas e sociais aplicadas propõe o aumento e o aprofundamento das aprendizagens fundamentais desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, sempre direcionada para um ensino de educação ética. De acordo com a BNCC (2015, p. 548) Os jovens fortalecem os questionamentos sobre si próprios e sobre o mundo que estar inserido, o que lhes possibilita não apenas compreender as temáticas e conceitos utilizados, mas também problematizar categorias, objetos e processos. Esse aprofundamento e aumento só é possível devido à esse rito de passagem do ensino fundamental para o médio os jovens desenvolverem uma capacidade de articular informações e conhecimentos e não somente uma ampliação significativa. O crescimento das capacidades de observação e de memória e conceptualização permite compreensão mais apurada da sociedade como realidade e de raciocínios amplamente complexos e legitimado pela BNCC. Os jovens passam a construir hipóteses e elaboração de argumentos com referências de dados e elaboração sistemáticas de conceitos, obtidos através de fontes confiáveis. Quando se elabora uma hipótese é dado o ponta pé inicial para um diálogo, que presume sempre o direito a situações contrárias.



### 3 SOCIOLOGIA E LITERATURA

A história da Sociologia e da Literatura é observada por pontos de vista e formam temas que tem como foco as duas disciplinas. Essa função contribui para a formulação de teorias conhecidas universalmente. A Sociologia permite estudar tudo aquilo que está inserido na sociedade, em principal, para o estudo daquilo que pode modificar ou ampliar a noção de percepção do homem para um mundo. Os estudos literários passam, assim como na sociologia, por mudanças e descobertas, de modo que uma contribuirá com a outra e pode ser vista como complemento dentro de sala de aula.

#### 3.1 A FUNÇÃO EDUCATIVA DA LITERATURA

Irei então discorrer neste ponto sobre a ideia de dois autores cujas ideologias seguem por linhas opostas, mas para os fanáticos surpreendentemente, a sociologia voltada para literatura permite que dois pensadores antagonistas falem da literatura com um mesmo significado e concordância. Por isso, é de suma importância desvendar as várias leituras que a sociologia oferece.

Antonio Candido (2002) levanta o questionamento: “a literatura tem uma função formativa do tipo educacional?”

[...] mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (CANDIDO, 2002, p. 84).

Das necessidades universais fundamentais está inclusa a Literatura. O ser humano possui uma necessidade de contar histórias no seu vínculo afetivo, como parte da vida. Quando tira os olhos da literatura e neles observam o mundo o homem compreende melhor o espaço em que está inserido, mesmo que inconscientemente, pois na maioria das vezes o homem não possui entendimento e não enxerga a influência da literatura no seu cotidiano. Com o passar do tempo, tendo a leitura presente desde infância até a fase adulta, vendo e ouvindo literatura, toda essa bagagem intelectual vai se armazenando e transformando a visão de mundo.

A literatura é produto artístico, com as características peculiares da arte. É, porém, arte enraizada no contexto histórico [...] ela é o testemunho da sociedade, porque traz em si a revelação dos seus focos mais candentes de tensão e a mágoa dos aflitos, traduz mais um anseio de mudança do que os mecanismos da permanência (BATTISTIN, 2009, p.12).

O homem que lê é um homem de percepção diferente, em razão de mesmo que não tenha a intenção no momento em que parte para o real ele passa a relacionar com a ficção. Logo, as histórias dos livros passam a fazer parte do homem enquanto sua formação como o mesmo para a sociedade.

A Literatura é para Antonio Candido vista como instrumento de formação do homem. Possuindo um caráter educativo e formal, embora que não possua o mesmo impacto que uma formação educativa pedagógica.

A História demonstra que a arte literária tem uma função educativa muito eficaz, ainda que não exerça necessariamente através da escola. Enriquecendo a imaginação e atingindo a emoção, ela proporciona uma visão unitária e coerente do mundo; é uma representação da vivência humana, um exemplo, cujo poder educativo é mais profundo e poderoso que as ordens (ZAMBONI, 2011, p. 151).

A partir do pensamento de Olavo de Carvalho acerca da função da literatura, Zamboni tem o mesmo raciocínio que Candido. A literatura melhora muito o homem enquanto seu crescimento na sociedade, pois do ponto de vista pessoal também ensina a ver a vida de outra forma. Todas as sociedades devem ter por direito a literatura (como toda) inclusa, independentemente de classe, gênero ou raça. Pois uma pessoa que nunca leu, por exemplo, Machado de Assis, pode ser considerada como uma pessoa que está longe de viver em uma sociedade definida como ideal.

Além das funções mencionadas (isto é: satisfazer à necessidade universal de fantasia e contribuir para a formação da personalidade) teria a literatura uma função de conhecimento do mundo e do ser? por outras palavras: o fato de consistir na construção de obras autônomas, com estrutura específica e filiação a modelos duráveis, lhe dá um significado também específico, que se esgota em si mesmo, ou lhe permite representar de maneira cognitiva, ou sugestiva, a realidade do espírito, da sociedade, da natureza? (CANDIDO, 2002, p. 85).

Seguindo por essa visão, Candido (2002) afirma que muitos intelectuais seguem por um meio que os fazem afirmar que a literatura deve ser classificada como muito mais do que uma construção de objetos. De acordo com Zamboni (2011). Na literatura, os novos modelos, formas e enredos provêm de uns poucos autores, que são imitados, em seguida, por uma galeria de seguidores; o mesmo acontece nas outras artes, na ciência e na tecnologia.

Sem o conhecimento da literatura, diz ele, é impossível esse domínio. Nem mesmo um grande cientista pode alegar possuí-lo, com base na sua ciência: quem leu os clássicos é culto, ao passo que um profundo conhecedor da física é apenas um técnico. Isso pode parecer inverossímil e tendencioso, à primeira vista, mas um olhar mais atento nota que a literatura apresenta os problemas fundamentais, de interesse universal, abordando a vida em todas as suas dimensões. Enquanto todas as descobertas da ciência se refletem na literatura, nada de literatura universal está, por exemplo, na física (ZAMBONI, 2011, p. 155).

Esse domínio é o conjunto das informações para que um homem culto consiga articular, integrar na sua personalidade com os valores fundamentais, conseguindo dialogar e participar de situações propicia a debates intelectuais. O filósofo Olavo de Carvalho (2010) define a importância desta afirmação na sua obra “*O valor da educação literária*”. De acordo com Antonio Candido (2002) várias correntes estéticas, inclusive as de inspiração marxista, entendem que a literatura é acima de tudo uma forma de conhecimento, para que depois seja vista como uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos.

### 3.2 SOCIEDADE E LITERATURA

Através da conexão, a sociologia juntamente com a literatura possui possibilidades de estudos. Desde o período colonial até a sociedade atual, como uma espécie de estudo histórico sociológico literário. As obras de Machado de Assis permitem aguçar uma evolução na sociedade, partindo por descrições que se alteraram ou camuflaram com o decorrer do desenvolvimento da conjuntura social e política, pois as escritas literárias têm como um dos papéis referir-se a estrutura de uma sociedade. A ampliação dos conhecimentos sobre determinada sociedade e época permite uma interpretação literária com êxito, mas, podendo acontecer o inverso, onde a interpretação literária possibilita a compreensão de uma estrutura social, suas complicações e modificações.

“Aqui é preciso estabelecer uma distinção de disciplinas, lembrando que o tratamento externo dos fatores externos pode ser legítimo quando se trata de sociologia da literatura, pois estas nos propõe a questão do valor da obra e pode interessa-se, justamente, por tudo que é condicionamento, cabe-lhe, por exemplo, pesquisar a vaga de um livro a preferência estatística por um gênero, a gosto das classes, a origem social dos autores a relação entre as obras e as ideias, a influência da organização social, econômica e política etc. é uma disciplina de cunho específico, sem a orientação estética necessariamente assumida pela crítica” (CANDIDO,1995,p. 14).

De acordo com a cronologia literária, José de Alencar<sup>5</sup> foi um nome marcante que antecedeu Machado de Assis. Pensando por esse viés e com o intuito de estudar a literatura como um todo, na obra literatura e sociedade o Antonio Candido proporcionar um dos exemplos mais minucioso sobre a obra *Senhora* de José de Alencar.

---

<sup>5</sup> Romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político brasileiro. Foi um dos maiores representantes da corrente literária indianista.

[...] Atentarmos para a composição de Senhora, veremos que repousa numa espécie de longa e complicada transação, — com cenas de avanço e recuo, diálogos construídos como pressões e concessões, um enredo latente de manobras secretas, — no correr da qual a posição dos cônjuges se vai alterando. Vemos que o comportamento do protagonista exprime, em cada episódio, uma obsessão com o ato de compra a que se submeteu, e que as relações humanas se deterioram por causa dos motivos econômicos. A heroína, endurecida no desejo de vingança, possibilitada pela posse do dinheiro, inteiriça a alma como se fosse agente numa operação de esmagamento do outro por meio do capital, que o reduz a coisa possuída. E as próprias imagens do estilo manifestam a mineralização da personalidade, tocada pela desumanização capitalista, até que a dialética romântica do amor recupere a sua normalidade convencional. No conjunto, como no pormenor de cada parte, os mesmos princípios estruturais enfermam a matéria (CANDIDO, 1995, p. 15).

Ora, é notório que a literatura brasileira tomou um rumo mais detalhista e voltado para a descrição do contexto social, exprime da sociedade comportamentos fundamentais para o âmbito da obra, estas exclamações foram tomando formas com o Machado de Assis, onde é possível comparar problemas sociais com um enredo enfatizado em sua obra, ou seja, a literatura e a sociedade, tornam-se complementares. Segundo Dantas (2018), a literatura é uma forma de expressão artística que, pela transcendência e transfiguração, favorece a compreensão de realidades e cotidianos sociais.

No entanto, nem sempre esta conexão foi visualizada claramente, pois durante muitas décadas não existia estudo que comportar-se uma pesquisa cabal, pois segundo Antonio Candido (1995) isso acontece devido a ausência de um sistema coerente se tratando de referências, ou seja, um grupo de informações e definições que possibilitam por limite objetivamente o campo de análise e os arbítrio dos pontos de vista devera escapar.

“Talvez tenha sido Madame de Stáel, na França quem primeiro formulou e esboçou sistematicamente a verdade que a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre” (CANDIDO, 1995, p. 29).

Atualmente afirmar o que Madame Stáel descreveu sobre a literatura é algo um tanto obvio, porém nem sempre foi visto dessa forma, causando assim uma grande novidade quando relacionaram de tal maneira.

“A função social (ou razão de ser sociologia para falar com Malinowski) comporta o papel que a obra desempenha no estabelecimento de relações sociais, na sofisticação de necessidade espirituais e materiais na manutenção e na mudança de uma certa ordem na sociedade. Assim os episódios de Odisseias, contados nas festas gregas, reforçavam a consciência dos valores sociais, sublinhavam a unidade fundamental do mundo helênico e a sua oposição ao universo de outras culturas, marcavam as prerrogativas, a etiqueta, os deveres das classes, estabeleciam entre os ouvintes uma comunhão de sentimentos que fortalecem a sua solidariedade, preservaram e transmitiam crenças e fatos que compunham a tradição da cultura” (CANDIDO, 1995, p. 54).

A função social está presente nas obras independentemente da vontade do autor, pois ao se preocupar com a clareza e a expressão da realidade que o leitor/ público necessita insere por vezes contextos significativos da sociedade. A função ideológica está voltada às condições de criação e recepção em que o autor e público estão inseridos. Este acontecimento e a ligação entre ambas são cruciais para a vida e sentido da obra.

“O autor dirá, por exemplo, que tentou mostrar como a vida é enganadora e como a virtude é uma questão de aparência, coisas que poderíamos imaginar Machado de Assis falando das Memórias Póstumas de Brás Cubas. Do seu lado o público dirá se a obra lhe mostrou ou não esta concepção” (CANDIDO, 1995, p. 55).

Em quase todas as obras literárias o autor transmite aspectos interessantes de uma maneira geral. Logo, a visão sociológica é fundamental, pois permite notoriamente uma clareza. A sociologia é presente como elemento importante nas obras literárias, porém não pode usufruir de todo o conjunto, existem aspectos sociológicos e literários, como também pode-se encontrar teorias sociológicas infiltradas nas camadas literárias, mesmo que inconscientemente, mas nunca devem ser vistas isoladamente, de modo que ambas se complementam, por assim dizer, uma sociologia da literatura.

O social não é posicionado apenas no interior da obra, mas deve ser visto amplamente pelo exterior. A aceitação e a recepção do público são de tal importância, ou seja, uma obra voltada para valores e contexto de uma determinada época atingirá de forma positiva ou negativa um grupo social. O desvendar da obra dependerá em partes de uma visão do exterior e a concordância do meio. Antonio Candido deixara o seguinte pensamento a respeito:

“A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os, leitores; e só vivem na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se juntos o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo.” (CANDIDO, 1996, p. 84).

Antonio Candido então define a literatura como coletiva, pois é necessário um conjunto e comunhão de meios expressivos (palavra e imagem) e sensibiliza semelhança ditas que congregam os homens de um local e circunstância momentânea até chegar a uma comunicação.

### 3.3 SOCIEDADE NA LITERATURA DE MACHADO DE ASSIS

Embora a pesquisa esteja voltada para contos machadianos a grandiosidade do romance *Memória Postumas de Brás Cubas*<sup>6</sup> não passará despercebida aos olhos de quem permite a conexão entre literatura e sociologia. Roberto Schwarz<sup>7</sup> foi quem mais dialogou com a obra e a sociologia. Seguindo os passos do Candido, Schwarz visualiza toda a nacionalidade presente nos romances e conseqüentemente nas obras machadianas no sentido geral, sendo capaz de perceber também a importância do tempo e do espaço. “Em certa alternância sistemática de perspectiva, em que está apurado um jogo de pontos de vista produzido pelo funcionamento mesmo da sociedade brasileira.” (SCHWARZ, 2000, p.9) Machado consegue sugar todos os acontecimentos do país e transcrevê-los de forma literária, colocando o drama fictício em um posicionamento tão real. Estudar as escritas de Machado de Assis é estudar também sociologicamente parte da história brasileira.

De acordo com a visão de Schwarz pode-se identificar a ironia na vida de Machado de Assis. O garoto pobre e negro que morava no Rio de Janeiro, vivendo em uma época bastante forte a divisão entre dominantes e dominados, ou seja, dominação de classe, escrevia as suas obras com conjugação e escrita corretamente, o que tornava uma leitura de punho formal e passou a ser aceito pelos conservadores da elite. Logo, um jovem de características periféricas estava sendo considerado um escritor de linhas conservadoras, mas Schwarz nos instiga a descortinar que as obras machadianas são compostas de ironia para posição que ele apresentavam. A partir do período realista de Machado, os romances, embora não esteja claramente perceptível, obtém um conjunto de críticas sociais vistas através das relações sociais entre os personagens. Cada linha possui uma dupla interpretação, sendo uma voltada para o desenvolver da história e outra voltada para as críticas sociais com o propósito de detalhar toda a estrutura social e os acontecimentos de um determinado ciclo, embora tão narrador da realidade essa segunda interpretação nem sempre é vista de maneira tão minuciosa, visto que em sua maioria o descrever da sociedade é interpretada apenas como o exterior, ou seja, o contexto de onde passa a história.

Schwarz ao analisar *Memórias póstumas de Brás Cubas* retoma as prosas de Brás Cubas e identifica nelas implicações estruturais propícias a um quadro histórico de volubilidade, descrevendo como:

---

<sup>6</sup>Romance escrito por Machado de Assis.

<sup>7</sup>Crítico de literatura e cultura, poeta e dramaturgo.

O consumo acelerado e sumário de posturas, ideias, convicções, maneiras literárias etc, logo abandonadas por outras, e, portanto, desqualificadas. O movimento recorre ao estoque das aparências esclarecidas, através do qual, no limite, destrata a *totalidade* das luzes contemporâneas, as quais subordina a um princípio contrário ao delas, que em consequência ficam privadas de credibilidade. Trata-se do movimento mesmo que a História permitia ou impunha à classe dominante brasileira tomada em bloco (SCHWARZ, 2000, p.28).

Noutras palavras, o movimento da volubilidade contém diagramas sequenciais opostos, avaliações contraditórias quanto à posição histórica da Razão, percebida simultaneamente como ultrapassada e inalcançada. (SCHWARZ, 2000, p. 30).

O romance realista não é a transformação mecânica do real em linguagem prosaica, mas é a representação – a imitativo- da realidade (COUTO, ano3, p. 153). Esta representação tem valor significativo que envolve a estrutura dos livros. São várias as opiniões sobre que tipo de escritor era Machado e o que importava subjetivamente para as suas obras. Schwarz então faz uma análise social de maneira diferente, pois trilhou um caminho em que tem como partida a forma ao invés do conteúdo.

Toda a visão sociológica, Schwarz, identifica na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, a divisão de classe, contexto histórico brasileiro, capitalismo, escravismo e o clientelismo.

O leitor brasileiro facilmente adere ao ponto de vista dos narradores machadianos, dos ioiôs elegantes, acabando por ver com naturalidade a relação entre proprietários e agregados. O autoritarismo do narrador em primeira pessoa não é algo estranho para o público consumidor da literatura machadiana, que durante muito tempo julgava como certa a traição de Capitu. Somente a partir da leitura realizada por Helen Caldwell, uma americana, é que, no Brasil, começaram a surgir, na intelectualidade, importantes questões (1) (COUTO, Ano 3, p.156).

Helen Caldwell<sup>8</sup> nos permitiu questionar o porquê do narrador querer a todo custo convencer que Capitu traiu Bentinho. Em nenhum momento é perceptível e claro que a traição ocorreu ou que ela não ocorreu, mas é evidente que existe uma influência por parte do narrador, que nada mais é o ponto de vista de Bentinho na história. Então porque apenas o lado do homem era visto? Segundo Hellen Caldwell existia então uma relação de poder e de divisão de classe que influenciava para que só o lado de quem obtivesse mais capital fosse visto como correto. Por isso é necessário desfrutar daquilo que a sociologia tem de mais precioso: O olhar sociológico. Sair de uma zona de conforto e permitir enxergar as relações e estruturas sociais a partir de um olhar mais atencioso. “É por essa razão que Schwarz analisa

---

<sup>8</sup> Crítica, escritora e professora dos EUA, especialista nas obras Machadianas, traduziu algumas das obras de Machado de Assis para o inglês.

*com propriedade a situação do clientelismo no Império, a qual fora formalizada em literatura por Machado.*” (COUTO, ano 3, p. 156).

A partir do princípio da vida de Machado de Assis como escritor tem como uma condição geral o retrato da vida social brasileira e as apresentações das ideologias, como o capitalismo influencia no cotidiano periférico dos personagens. Schwarz dá continuidade e abrangência a percepção da crítica que em primeiro lugar foi identificada por Lúcia Miguel Pereira. “*Schwarz acredita, assim como Adorno e Lukács — seus mestres frank furitianos — que a forma literária nada é senão conteúdo histórico-social sedimentado*” (COUTO, ano 3, p. 157). Logo, assim como em toda história e construção dela, existem várias narrativas e interpretações a respeito da literatura machadiana.

### **3.3.1 A perspectiva sociológica do conto de Machado de Assis**

As perspectivas sociológicas estão presentes na obra do escritor Machado de Assis, contribuindo para discussões de compleição intelectual. Os estudiosos dividiram as escritas do autor em duas fases, a primeira voltada apenas aos romances e a segunda Machado norteia-se a partir do realismo em seus romances, ou seja, antes e depois de *Memória Póstumas de Brás Cubas* (1881).

É a partir dessa obra que Machado de Assis é visto como um real crítico apurada em suas obras; embora o conto não possua um número alto de abordagem, não deixa de adquirir a mesma importância, pois dispõe de temas sociológicos com bastante clareza, que por vezes nos romances são enxergados apenas como contexto da obra, Logo o estudo sobre os contos contribuirá para compreensão da formação histórica social tanto quanto da obra.

Antes de dialogarmos sobre o interior da obra, deverá partir da individualidade dos contos, pois foi por intermédio deles que Machado deu ênfase a sua escrita no romance. É essencial aprender sobre o desempenho de um conto. A princípio deve-se saber que ao escrever o conto o autor tem total domínio do que está sendo construído, desde as primeiras linhas.

Nada é mais claro do que deverem todas as intrigas, dignas desse nome, ser elaboradas em relação ao epílogo, antes que se tente qualquer coisa com a pena. Só tendo o epílogo constantemente em vista, poderemos dar a um enredo seu aspecto indispensável de consequência, ou causalidade, fazendo com que os incidentes e, especialmente, o tom da obra tendam para o desenvolvimento de sua intenção (SILVA apud POE, 1987, p. 109, grifo do autor).

Eliane Silva diz que: (Apud Gotlib, 1987) afirma que, para POE, a relação entre efeito e extensão é um princípio do conto, uma vez que este não pode ser demasiadamente



extenso, nem curto afim de provocar uma excitação no leitor. “Um conto é uma verdadeira máquina literária de criar interesse [...]” (CORTÁZAR apud SILVA 1974, p. 122-3), visto que todos os acontecimentos são fundamentais para prender a atenção do leitor, causando um interesse sobre o que poderá acontecer no final. Os contos machadianos trazem finais surpreendentes. Eliane Silva relata melhor essa definição através do que CORTÁZAR (1974) diz:

[...]o fotógrafo ou o contista sentem necessidade de escolher e limitar uma imagem ou acontecimento que sejam significativos, que não só valham por si mesmos, mas também sejam capazes de atuar no espectador ou no leitor como uma espécie de abertura, de fermento que projete a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento visual ou literário contido na foto ou no conto.

A máquina de fotografia compara-se com as técnicas que o contista utiliza para fazer um momento tornasse eterno. “Tanto melhor a fotografia/conto quanto melhor o fotógrafo/escritor souber utilizar tais procedimentos a fim de provocar no espectador/ leitor o êxtase em um breve instante” (SILVA, 2008, p. 93).

Posso dizer que os contos são para mim como as músicas de Renato Russo<sup>9</sup>. Ao ouvir a história cantada sempre fico a me perguntar o que tem por trás de cada letra. O conto tem a característica marcante de conter duas histórias, geralmente a história secreta é base para construir as estruturas de história visível, estruturas estas que se mantem até a “emboscada” final. Porém não se define um conto apenas por atingir um final surpreendente, e sim, quando todos os elementos ditos na história visível passam a fazer sentido na história oculta.

Seguindo o pensamento de Silva (2008) pretende-se ressaltar a importância dos contos de Machado de Assis, iniciando da sua dimensão literária- observando as duas histórias – para a dimensão sociológica. É notório a crítica social em seus contos. “A arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana” (CANDIDO apud SILVA, 2000, p. 20). uma vez que os fatores sociais estão bastante presentes e visivelmente influenciadores na obra, apesar de na dimensão literária o narrador do conto traz consigo a ideia de uma visão ficção, por isso é a realidade do autor/artista levado em consideração para compreender a crítica social.

Se Machado fosse pintor, certamente os seus estudos valeriam mais do que as grandes telas. Para o romancista, os contos equivalem a estudos. Assim encaradas, as histórias de Machado de Assis ganham significação que as liga entre si. Foram, na sua melhor parte, estudos sobre alguns temas (PEREIRA apud SILVA, 1949, p. 168, grifos nossos).

---

<sup>9</sup>Foi um cantor e compositor brasileiro, fundador e vocalista da banda de Pop Rock, “Legião Urbana”, que participou da efervescência do rock brasileiro dos anos 80.

Quando direcionamos aos “estudos” do contista, a violência vem acompanhada como tema utilizado em seus contos. É um mote central dividido em várias categorias, tais como violência através da escravidão, patriarcalismo, psicologia, gênero e cultura. Machado lida com a divisão de classe e os grupos sociais. Os dominantes como os donos da força, aqueles que praticam a violência em busca de poder e que embora seja quantitativamente minoria o grande acúmulo de capital faz com que estejam acima dos dominados. Os contos machadianos são de grande interesse para os estudiosos, pois resulta em críticas sociais e estruturas ainda similares há décadas atrás, as histórias se repetem como um ciclo vicioso.

#### 4 TEMAS, CONCEITOS E TEORIAS SOCIOLÓGICAS NOS CONTOS MACHADIANOS

Tendo em conta o conjunto de obras que serão descritas na presente monografia, é notório que possuem um ligamento direto com os marcos regulatórios, visto que a pesquisa é retratada como um quarto recorte nas OCN's sendo também um amparo para os três recortes: Conceito, tema e teoria. Os contos machadianos devem ser vistos como uma fonte de pesquisa dentro da sala de aula, tornando a interdisciplinaridade entre duas disciplinas. Neste mesmo sentido, a BNCC possui competências específicas voltadas para as três séries do ensino médio, dividida em seis partes. Nós analisamos cada uma delas e tiramos pontos que afirmam a possibilidade da interdisciplinaridade ser favorável entre a Sociologia e a Literatura. Embora Machado de Assis seja conhecido pelos seus diversos contos, foi por opção selecionar um único conto para cada quadro. Além da explicação, o uso dos quadros facilitou para dividir melhor, em especial no que diz respeito às OCN's, de maneira que fique mais claro e objetivo.

Os quadros 1, 2, 3 e 4 estão divididos nas seguintes categorias: Contos, conceitos, tema, teoria, competência específica e habilidades. Partindo da ideia de localizar dentro do conto características que remetem às categorias.

**Quadro 1** - Partindo do conto “Teoria do medalhão”.

<b>Conto</b>	<b>Conceito</b>	<b>Tema</b>	<b>Teoria</b>	<b>Competência</b>	<b>Habilidades</b>
<i>Teoria do Medalhão</i>	Cidadania e Poder. Diferenciando o conceito de poder, contextualizando as várias formas do poder e classificando os tipos de sociedade e classes.	- Poder, política e estado.	Norberto Bobbio - ligações entre razão, estado e democracia Max Weber - poder / poder legítimo /dominação legítima.	Competência específica 1.	EM13CHS101 e EM13CHS104

**Fonte:** Autoria própria, 2019

A competência específica 1 propõe:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BNCC, 2015, p. 559).

Pretende-se elevar e aprimorar as capacidades dos estudantes para formulação de hipóteses e obter argumentos com referências de dados, compreendendo e utilizando de procedimentos metodológicos para debater circunstâncias históricas que sejam favoráveis à emergência de matrizes conceituais. Tais processos podem ser vistos por intermédio dos contos de Machado de Assis, utilizando de uma metodologia que permite ampliar a visão crítica do aluno através da escrita literária, por exemplo, para adentrar nos processos exigidos na competência 1, no conto *Teoria do Medalhão*, retiramos o seguinte trecho:

- Não te ponhas com denguiques, e falemos como dois amigos sérios. Fecha aquela porta; Vou dizer-te coisas importantes. Senta-te e conversemos. Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. [...] A vida, janjão, é uma enorme loteria; os prêmios são poucos, os malogrados inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que amassam as esperanças de outra. Isto é a vida; não há planger, nem imprecar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus ônus e percalços, glórias e desdouros, e ir por diante (ASSIS, 1881, p. 82).

O poder legítimo de Max Weber consiste quando a influência de quem está no poder é consentida por parte daqueles que estão submetidos a serem dominados. Existem três tipos de dominação: a carismática, tradicional e a regional. É interessante quando fala sobre a obra o Príncipe, pois esta possui descrições perfeitas sobre o âmbito político, o príncipe mais parece um manual de instruções de como assegurar uma sociedade e obter privilégio sobre ela. Sendo uma das principais obras discutidas nas ciências sociais.

As Habilidades EM13CHS101 e EM13CHS104 legitimam a ideia dessa relação, respectivamente:

Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais (BNCC, 2015, p.560).

Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço (BNCC, 2015, p. 560).

**Quadro 2** - Partindo do conto “O espelho”.

<b>Conto</b>	<b>Conceito</b>	<b>Tema</b>	<b>Teoria</b>	<b>Competência</b>	<b>Habilidades</b>
<i>O espelho</i>	-Cidadania e Identidade  A identidade social e política atuante e dinâmica para a constante luta pelo exercício da cidadania, construindo um olhar crítico para os movimentos sociais e as lutas de classe.	Sociedade Capitalista e as classes sociais	Karl Marx - Sociedade dos indivíduos Max Weber-estratificação social	Competência específica 2	EM13CHS203 e EM13CHS201

**Fonte:** Autoria própria, 2019.

A competência específica 2 propõe:

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. (BNCC, 2015, p. 561)

De acordo com a BNCC (2015) Pretende-se comparar e avaliar a ocupação do espaço, a delimitação de fronteiras e o papel dos agentes responsáveis pelas mudanças. Os atores sociais, na cidade, no campo, nas zonas limítrofes, no interior de uma cidade, região, Estado ou até mesmo entre Estados, produzem diversas territorialidades que envolvem diferentes níveis de negociação e conflito, igualdade e desigualdade, inclusão e exclusão.

Na narrativa do conto Espelho, existem características que podem ser colocadas em questão e utilizando da imaginação sociológica. A princípio é possível notar na narrativa do conto relação de tempo e espaço que produziu nessa obra machadiana, o cenário do conto é uma casa no morro de Santa Teresa, bairro do Rio de Janeiro. A conversa entre cinco amigos tem a duração de uma noite. Neste conto, Jacobino, um dos amigos, relembra uma história

passada vinte anos atrás no sítio da tia Marcolina, o que surpreende a todos por ser o amigo mais calado, sério, porém bastante inteligente.

A habilidade EM13CHS203 diz:

Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras (BNCC, 2015, p. 561).

E a habilidade EM13CHS201 diz:

Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais (BNCC, 2015, p. 561).

Pelas linhas de Assis (1882):

- Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão orgulhosa! tão contente! Chamava-me o seu alferes. Primos e tios, foi tudo uma alegria sincera e pura. Na vila, note-se bem, houve alguns despeitados; choro e ranger de dentes, como na Escritura; e o motivo não foi outro senão que o posto tinha muitos candidatos e que esses perderam. Suponho também que uma parte do desgosto foi inteiramente gratuita: nasceu da simples distinção. Lembra-me de alguns rapazes, que se davam comigo, e passaram a olhar-me de revés, durante algum tempo. Em compensação, tive muitas pessoas que ficaram satisfeitas com a nomeação; e a prova é que todo o fardamento me foi dado por amigos... Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, viúva do Capitão Peçanha, que morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário, desejou ver-me, e pediu que fosse ter com ela e levasse a farda. Fui, acompanhado de um pajem, que daí a dias tornou à vila, porque a tia Marcolina, apenas me pilhou no sítio, escreveu a minha mãe dizendo que não me soltava antes de um mês, pelo menos. E abraçava-me! Chamava-me também o seu alferes. Achava-me um rapagão bonito. Como era um tanto patusca, chegou a confessar que tinha inveja da moça que houvesse de ser minha mulher. Jurava que em toda a província não havia outro que me pusesse o pé adiante. E sempre alferes; era alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Eu pedia-lhe que me chamasse Joãozinho, como dantes; e ela abanava a cabeça, bradando que não, que era o "senhor alferes". Um cunhado dela, irmão do finado Peçanha, que ali morava, não me chamava de outra maneira. Era o "senhor alferes", não por gracejo, mas a sério, e à vista dos escravos, que naturalmente foram pelo mesmo caminho. Na mesa tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande espelho, obra rica e magnífica, que destoava do resto da casa, cuja mobília era modesta e simples... Era um espelho que lhe dera a madrinha, e que esta herdara da mãe, que o comprara a uma das fidalgas vindas em 1808 com a corte de D. João VI. Não sei o que havia nisso de verdade; era a tradição. O espelho estava naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda o ouro, comido em parte pelo tempo, uns delfins esculpidos nos ângulos superiores da moldura, uns enfeites de madreperla e outros caprichos do artista. Tudo velho, mas bom...

A Imaginação sociológica é um conceito criado pelo sociólogo americano Charles Wright Mills. Significa olhar para as coisas através de um olhar diferente do que estamos

habituaados na vida cotidiana, mas sim, perceber o mundo com uma vis3o mais vasta. Para entendermos os nossos problemas subjetivos, temos que nos situar num determinado per3odo, quadro hist3rico e realidade social. A capacidade que temos em agregar todos esses elementos e relacionar com o comportamento 3 o que Mill chamou de imagina33o sociol3gica. Como tamb3m corresponder a capacidade de mudarmos a nossa perspectiva para uma nova, buscando sempre conseguir uma vis3o total da sociedade e de todos os elementos presentes na mesma.

Neste conto 3 preciso usar a imagina33o sociol3gica para adquirir outra proposta al3m de uma hist3ria contada. Ora, O espelho nos mostra como as rela33es pol3ticas e posi33es que os homens nela exercem adquirem destaques e conseqüentemente poder, embora o jacobino n3o dominasse uma na33o ou uma cidade, mas era prest3gio por onde passava. Em conseqü3ncia disso 3 desigualdade em volta do contexto em que Machado colocou o seu personagem estar exposto, como exemplo, a Tia Marcolina deu-lhe um espelho, espelho valioso e isso cegou o que tinha de humano no Alferes. E as perguntas que podem ser feitas em sala de aula s3o: Quantas situa33es de Alferes existem na nossa sociedade? Quantos na situa33o dos escravos de Tia Marcolina ainda podem ser vistas no cotidiano? Que tipo de classe, poder e desigualdade representa cada personagem?

3 precioso pensar todo o ambiente em que o conto 3 narrado, o que mudou entre a passagem dos s3culos, o quadro pol3tico, econ3mico e cultural, comparando com diversos territ3rios, sejam estes regionais, nacional e internacional. Fazendo essa liga33o de tempo e espa3o.

**Quadro 3** - Partindo do conto “pai contra mãe”.

<b>Conto</b>	<b>Conceito</b>	<b>Tema</b>	<b>Teoria</b>	<b>Competência</b>	<b>Habilidades</b>
<i>Pai contra mãe</i>	Desigualdade - Construir a identidade social e política atuante e dinâmica para a constante luta pelo exercício da cidadania plena Trabalho-Contextualizar o trabalho em diferentes tempos históricos e em diferentes culturas	As desigualdades sociais no Brasil  Sociologia e Trabalho	Karl Marx-estratificação social  A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim	Competência específica 4	Desigualdade - Construir a identidade social e política atuante e dinâmica para a constante luta pelo exercício da cidadania plena Trabalho-Contextualizar o trabalho em diferentes tempos históricos e em diferentes culturas

**Fonte:** Autoria própria, 2019.

A competência específica 4 propõe:

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. (BNCC, 2015, p.563).

A habilidade (EM13CHS402) propõe:

Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Segundo a BNCC (2015), esta competência tem como objetivo compreender o significado de trabalho em diferentes sociedades, suas especificidades e os processos de estratificação social presidido por uma maior ou menor desigualdade econômico-social e participação política. No conto *Pai contra mãe*, retiramos o seguinte trecho:



Cândido Neves lia os anúncios, copiava-os, metia-os no bolso e saía às pesquisas. Tinha boa memória. Fixados os sinais e os costumes de um escravo fugido, gastava pouco tempo em achá-lo, segurá-lo, amarrá-lo e lavá-lo. [...] Não o apanhava logo, espreitava lugar azado, e de um salto tinha a gratificação nas mãos. Nem sempre saía sem sangue, as unhas e os dentes do outro trabalhavam, mas geralmente ele os vencía sem o menor arranhão. [...] Como o negócio crescesse, mais de um desempregado pegou em si e numa corda, foi aos jornais, copiou anúncios e deitou-se a caçada. No próprio bairro havia mais de um competidor (ASSIS, 1906, p. 470).

Cândido Neves é o típico agregado, homem de cor branca e livre em uma sociedade em que o mercado de trabalho assalariado não se projetava bem. Porém suficientemente “rijo para pôr ordem à desordem”, observando que existia muitos escravos e “nem todos gostavam da escravidão”. Torna-se caçador de escravos fujões, profissão que trazia a defesa da propriedade. Entretanto da propriedade alheia. Quando casou com Clara, levou Tia Mônica como parte do enxoval.

Tinha uma vida simples, conseqüentemente seu trabalho também era simples, embora este “nem sempre saía sem sangue”, pois “as unhas e os dentes do outro trabalhavam”. Mas este era um ofício conhecido do tempo e devido a grande pobreza “a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também”, Apareceram concorrências e as coisas para Candinho foram ficando estreitas. Logo, descobriu a gravidez de Clara, sua mulher, e junto veio a pressão feita pela Tia Mônica, pressão social por parte da casa em que morava, pois não conseguia pagar o aluguel com a profissão que exercera. E, então, Tia Mônica os influencia para que entreguem o menino quando nascer, este para um orfanato.

Arminda era uma escrava, que também estava grávida e fugitiva, estavam oferecendo por ela uma recompensa altíssima. E, no caminho do orfanato (pois o bebê já tinha nascido) Candinho reconheceu a escrava que tanto circulava nos jornais. Capturou e levou para o senhor e assim, recebeu a grande recompensa. A escrava apanhou e abortou. Candinho não levou mais o filho ao orfanato e voltou para casa satisfeito.

Machado possibilita por meio de sua ranheta leitura, uma visão sobre a luta de classes – termo um tanto inapropriado para a época – nessa sarcástica crítica à sociedade escravista, alguns anos depois da abolição, Em *Pai contra mãe*, o narrador do conto afirma que “a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel”. E, então, pode-se ser visto o domínio dos senhores de elite sobre o proletariado, com vista para o cotidiano do século XXI. Porém o Machado ao escrever esse conto, 18 anos depois da abolição dos escravos usou uma forma cruel de voltar ao absurdo relato da escravidão no período em que a o país estava tomando um novo direcionamento organizacional de Estado e passando uma borracha na história socioeconômica escravocrata. Dessa forma, a mão sensível

do Machado colocou em pauta uma descrição sobre a mediocridade contra aqueles inferiores, como foram designados. O professor de sociologia pode e deve fazer uma ponte com os aspectos estruturantes e que foram deixados como “herança” pela formação do Brasil, esta que se deu por um processo escravocrata e que existem vestígios em torno de todas as ações sociais, mesmo seja capitalista.

**Quadro 4 - Partindo do conto “Conto de escola”**

<b>Conto</b>	<b>Conceito</b>	<b>Tema</b>	<b>Teoria</b>	<b>Competência</b>	<b>Habilidades</b>
<i>Conto de escola</i>	Desigualdades: Compreendendo as diversas formas de violência existentes.	Violência	Pierre Bourdieu- Violência simbólica	Competência específica 5	EM13CHS5 02

Fonte: Autoria própria, 2019.

A competência específica 5 propõe:

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. (BNCC, 2015, p.564)

A BNCC (2015) explica essa competência por meio do exercício de reflexão, que preside a construção do pensar filosófico, possibilitando aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, excitando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para isto, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos, analisando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas no âmbito nacional como também no internacional. No *Conto de Escola*, é outorgado pensar na violência por parte do professor sobre os alunos, o instrumento conhecido como palmatória que muito foi utilizado para castigar quando o comportamento do aluno fugia do esperado, visto como uma *violência simbólica*. A priori não é possível compreender a ligação desse conto com a competência 5, mas se comparar a palmatória com os meios utilizados hoje para combater a violência ou também como a própria violência, seja ela psicológica, simbólica<sup>10</sup> ou física. O ambiente contextual do conto é ambiente escolar, porém pode-se pensar em

<sup>10</sup>Ênfase nesse tipo de violência, de modo que é um assunto da sociologia, conseqüentemente tem uma teoria para discorrer sobre o conceito.

comparação com a sociedade, o mecanismo de combate à violência, as consequências de tais atos e como produz um parâmetro de desigualdade entre os indivíduos, o sistema de vigilância que está presente no olhar do Curvelo.

Na habilidade EM13CHS502 deve-se: Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

De acordo com esse trecho do conto, deve-se pensar como esses aspectos mudaram nos dias de hoje, a compreensão pedagógica do aluno como ser sensível às condutas adotadas, pensando nos direitos de atribuir conhecimentos por meio de direitos que não machucassem os indivíduos.

Para comparar as linhas de ASSIS (1840):

E então disse-nos uma porção de cousas duras, que tanto o filho como eu acabávamos de praticar uma ação feia, indigna, baixa, uma vilania, e para emenda e exemplo íamos ser castigados. Aqui pegou da palmatória. — Perdão, seu mestre... soluzei eu. — Não há perdão! Dê cá a mão! Dê cá! Vamos! Sem-vergonha! Dê cá a mão! — Mas, seu mestre... — Olhe que é pior! Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão. Chamou-nos sem-vergonhas, desaforados, e jurou que se repetíssemos o negócio apanharíamos tal castigo que nos havia de lembrar para todo o sempre. E exclamava: Porcalhões! tratantes! Faltos de brio!

O conto “O caso da vara” também é um exemplo, pois existia todo um sistema de trabalho e conduta que a dominante exercia sobre suas servas, pois se cumprisse o que esperava esta sofria de violência no fim da noite e assim acontece na narrativa do conto. O que deve ser colocado em questão a partir da imaginação sociológica é como tais aspectos podem ser vistos cotidianamente. Por exemplo:

Era a hora de recolher os trabalhos. Sinhá Rita examinou-os, todas as discípulas tinham concluído a tarefa. Só Lucrécia estava ainda à almofada, meneando os bilros, já sem ver; Sinhá Rita chegou-se a ela, viu que a tarefa não estava acabada, ficou furiosa, e agarrou-a por uma orelha. (ASSIS, 1891)

Tendo em vista que os Direitos humanos e do trabalhador não possibilita que tais condutas sejam colocadas em prática, porém, com a mudança social encontram-se meios de oprimir o trabalhador, mesmo a violência física brutal não se faça presente, mas, a mental e a física (de modo que o trabalhador trabalhe mais tempo do que equivalem o seu salário) estão inseridas na nossa sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia se propôs analisar contos de Machado de Assis, com propósito enriquecedor pedagógico para um enredo interdisciplinar do ensino de Sociologia. A sociologia com a Literatura casou de maneira perfeita que não precisa de desconfiança como a do Bentinho, nem muito menos a compra que o José de Alencar permitiu que *a Senhora* fizesse.

As relações de poder têm um grande destaque nos contos machadianos: sempre vai existir alguém que manda e alguém que obedece, podendo ser trabalhada dentro de sala de aula e colocando os contos como pesquisa em momentos antes/depois da discussão teórica podendo usar exemplos fictício para melhor compreensão e ampliar o campo do pensamento crítico. Não reproduzindo o padrão enciclopédico do ensino no Brasil, destacado por Florestan Fernandes, mas sim, voltar-se para abordagens que desafiem o aluno e desafiar, sobretudo, a formação e o contexto histórico que está inserido. Logo, a ponte sociologia e literatura pode facilitar o questionamento dessas ideias e teorias, podendo também, correlacionar uma literatura criada em séculos passados por Machado de Assis e visualizar como ainda existem características presentes nos dias atuais.

Obtivemos com esse trabalho, o resultado de conexão entre os marcos regulatórios, e as teorias percorrida no decorrer do texto, mostrando que a pesquisa não fica no imaginário, mas sim, a coerência com todas os pensamentos a respeito desta interdisciplinaridade. Visualizando sempre a contribuição para a desenvoltura do aluno nos assuntos sociológicos.

Os marcos regulatórios foi a luz para conseguir dá início a pesquisa, pois a interdisciplinaridade só é legítima em sala de aula graças as descrições oficialmente existentes. Lembrando que o conto só deve ser utilizado se junto a ele vir todos os recortes metodológicos: conceitos, teoria e tema. Seguindo por estar de acordo com as propostas das competências e habilidades.

A Literatura é inserida na vida dos alunos desde o início de sua vida. O que Michael Young questiona é se essa relação pode ser considerada *conhecimento poderoso*. A resposta torna-se positiva e a mesma é confirmada quando adentra na sessão 3.

Antonio Candido e o pensamento de Olavo de Carvalho estabelecem uma concordância quando discutem a literatura como parte fundamental na formação do homem ocidental, os contos trabalhados dentro de sala de aula podem ser vistos como um meio para essa construção. O Roberto Schwarz segue pela linha de Antonio Candido e através da sua

análise é possível correlacionar as categorias sociais dentro dos contos machadianos, facilitando a acessibilidade do aluno enquanto pensar criticamente e sociologicamente.

Pensar na sociologia por um viés inovador é, para mim, enquanto pesquisadora, um desafio como também uma satisfação, pois permite sair do padrão habitual e trazer uma nova visão para o ensino. É como uma mãe cuidando do seu filho e adaptando para que cresça e possa se adequar com as várias opções que a vida pode oferecer.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LIBRAS. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 07 de julho de 2019.
- AFRANIO, *et al.* **Sociologia em movimento**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 400 p., 2013.
- ASSIS, Machado de. **50 contos de Machado de Assis; seleção, introdução e notas John Gledson**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BATTISTIN, Erich. *et al.* “The Retirement Consumption Puzzle: Evidence from a Regression Discontinuity Approach”, **American Economic Review**, v. 99, 2209–2226, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Lei nº. 9.394. **Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n. 248,23/12/1996.
- \_\_\_\_\_. Orientações Curriculares do Ensino Médio; Brasília: MEC/SEB, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. IN: Textos de intervenção. São Paulo: Duas cidades, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**, 8º edição; São Paulo T. A Queiroz, publifolha. Capítulo II: *A literatura e a vida social*, p. 17-35, 2000.
- DANTAS, Cauby. **Gilberto Freyre e José Lins do Rego: Dialogo do senhor da casa- grande como o menino de engenho./ in. Textos e Contextos**. Cauby Dantas- Campina Grande: EDUEPB.2015
- EBIOGRAFIA. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/jose\\_alencar/](https://www.ebiografia.com/jose_alencar/). Acesso em: 07 de julho de 2019.
- EBIOGRAFIA. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/renato\\_russo/](https://www.ebiografia.com/renato_russo/). Acesso em: 07 de julho de 2019.
- ENCICLOPEDIA ITAUCULTURAL. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1879/roberto-schwarz>. Acesso em: 07 de julho de 2019.
- ERAS, Lígia Wihlelms. **A Produção do Conhecimento Recente sobre Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no Formato de Livros Coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias**. 2014. 331f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FERNANDES, Flores. O ensino de sociologia na escola secundária brasileira. In: I Congresso Brasileiro de Sociologia, 1954, São Paulo. Anais, São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, p.89-106, 1955.

FRAZÃO, Dilva. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/florestan\\_fernandes/](https://www.ebiografia.com/florestan_fernandes/). Acesso em: 07 de julho de 2019. Acesso em 07 de julho de 2019.

FREYRE, Gilberto; REGO, José de Lima do. Diálogos do senhor da casa-grande com o menino de engenho [online]. Campina Grande; EDUFEPB, 179 p., 2015.

**LDB -Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 58 p., 2017.

SILVA, Elaine da Conceição. O conto de Machado de Assis a partir de uma perspectiva sociológica. *Miscelânea*, Assis, v. 4, p. 90-101, 2008.

TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o Ensino Médio*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 256 p., 2010.

YOUNG, Michael. **Pra que servem as escolas?** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, 2007.

ZAMBONI, Fausto José da Fonseca. *Literatura, ensino e educação liberal*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Assis, 186 p., 2011.